

# O Aspecto Economico do Mundo Actual

## O Cáo Produzido pela Maquina

JOSEPH CAILLAUX

O ciclone da Guerra, quebrando as correntes comerciais e forçando os povos do Novo Mundo a manufacturar artigos que não mais podiam receber da Europa, creou um formigueiro de fabricas, por toda a parte. Isso, porém, foi relativamente de pequena importancia. O aspecto mais serio do caso consistiu no recorte da Europa Central.

Os aeropagistas de 1919 não tomaram a precaução elementar de assentar um estatuto economico fundamental, baseado no comercio livre das pequenas nações por eles criadas. Tendo-lhes sido deixada completa liberdade de legislar sobre tarifas, os novos Estados não se demoraram em aproveitar da latitude, imprudentemente concedida, e levantaram apressadamente enormes muralhas aduaneiras. Dois foram os resultados desta politica: restrição dos consumos e aumento das fabricas.

Em vez de voltar-se, como era essencial, á livre circulação das mercadorias — por outras palavras: á paz economica — cada qual embarcou numa orgia de proteccionismo que tem a sua expressão na guerra economica, fez crescer enormemente a produção e ao mesmo tempo reduziu o poder de compra das massas populares. Não se fazia mistér grande dose de intelligencia para antever e prognosticar a formidavel tormenta, cujas nuvens ameaçadoras estavam escurecendo o céu. Mas, aqueles que, em 1924, mais o menos, tinham profetizado que “a hora da grande penitencia economica e financeira tinha soado”, foram ouvidos somente por uma bem pequena minoria.

A tempestade estalou em 1929, tanto mais violenta quanto o seu aparecimento tinha sido artificialmente adiado. E atacou o mundo inteiro. Os estragos, desta vez, são tão terriveis e a confusão tem sido tão persistente que forçoso é reconhecer-se, tomando-se um objetivo angulo de visão, que a crise

que está devastando a nossa civilização é de uma especie inteiramente diversa e, o que é muito mais grave, apresenta um carater muito diferente de todas as quantas a precederam. Porque, neste caso, os homens têm insistido em agir contraditoriamente ás leis fundamentais da economia natural, demonstrando uma singular falta de conhecimento das leis elementares que governam as relações humanas, quando discutiram e assinaram os tratados de paz.

Repito : foi um erro grave consentir que se levantassem inumeras barreiras alfandegarias no Velho Mundo e abolir as vigorosas entidades economicas que deveriam ter sido mantidas. Dessa forma, quando justamente a solidariedade internacional, criada pelas descobertas scientificas e pela rapidez das comunicações, tornava essencial para todos os povos evitar um esplendido isolamento, o mapa do Velho Mundo foi recortado como jamais anteriormente o tinha sido.

Os governos das nações descobriram afinal, ou antes, os acontecimentos obrigaram-nos a verificar que os pagamentos das dividas de guerra de nação para nação perturbam profundamente a economia do mundo, sobretudo se não houver o recurso do sistema de pagamento em especie.

Não concordo de maneira alguma, com a opinião de certos economistas modernos que atribuem unicamente origem da crise que devora a civilização ao funcionamento defeituoso do organismo monetario. Acredito que esse defeito é, sem duvida uma fonte de perturbação, mas não é a unica nem mesmo a principal. Nos tempos de hoje devemos acostumar-nos aos movimentos incoerentes do ouro que ora deserta de um paiz para outro, que corre para um e d'aí a pouco foge para outro, sem motivos aparentemente visiveis. Estou certo, por exemplo, que dentro de pouco tempo assistiremos a outro exodo do ouro. Na realidade, porém, a distribuição do metal amarelo é apenas um aspecto muito restrito do vasto problema monetario que requer estudo mais vagaroso e pormenorizado.

Não ha duvida de que o ouro não deve ser o bóde expiatorio da crise atual. Não ha duvida de que esse é um problema minuscuro ao lado da questão fundamental que a situação nos apresenta ; — o problema da ordem na vida economi-

ca. O essencial é isto: introduzir ordem na vida economica alterada pelos descobrimentos scientificos. A ciencia passou adiante do homem que ficou mancando atraz. A questão magna que sobrepuja em importancia a todas as outras é saber adatar as applicações tecnicas e a propria tecnica ás necessidades, capacidades e condições da existencia atual do homem.

Surgiram problemas de que não suspeitaram a existencia os fundadores da Economia Liberal nem mesmo os modernos economistas foram capazes de prever. Não ha um seculo, a ciencia em pouco ou nada afetava a economia do mundo. Só começou a imprimir-se a sua influencia aos problemas economicos quando se generalizou e estendeu o emprego do vapor. Ainda assim o desenvolvimento foi relativamente lento, durante todo o seculo XIX. Como podiam os nossos antepassados prever que bastariam algumas decadas depois da sua morte para que a tecnica não mais caminhasse gradualmente como até então, mas procedesse por saltos bruscos e gigantescos, deixando ficar atraz os homens de negocios,<sup>1</sup> revolvendo tudo em vagas de renovação, como se todas as atividades humanas fossem trabalhadas, cada dia, pela mão misteriosa de desconhecidos engenheiros, fisicos e quimicos que lhes alterassem constantemente os valores?

Seja qual fôr o ponto de vista que se tome ou qualquer angulo de visão que se considere, é forçoso concordar que o funcionamento sem controle das maquinas tem provocado situações inteiramente novas no mundo economico, situações que precisam de ser examinadas não só atentamente mas ainda ser reajustadas á luz das lições que fomos aprendendo.

A depressão é devida á super-abundancia de instalações mecanicas e suas applicações. E' uma crise de excesso de fabricas. Os stocks liquidam-se facilmente; não se dispõe tão facilmente do material de produção. Se aqueles que se acham hoje de posse de uma maquinofatura se vêem obrigados a suspender o seu funcionamento, num periodo de provação e dificuldades, imediatamente deixa de depender da sua vontade pô-la de novo em funcionamento e outros irão adquiri-la e fazê-la funcionar em logar deles. Estou tão absolutamente certo disto que posso predizer quasi com certeza para dentro de poucos



mezes, o maximo um ano ou dois, após o restabelecimento da ordem e da normalidade nos mercados, um novo congestionamento de produção. Estalará uma nova crise, ou explicando-me com mais exatidão, a crise que se imaginava ter acabado e que apenas se conservara dormente reaparecerá com nova intensidade e assim indefinidamente, concedendo ao mundo curtos intervalos de calma, cada vez mais breves e passageiros, até que chegue o dia em que a humanidade desesperada se precipitará no caos.

A necessidade de ação é, portanto, urgente e imperiosa. O objetivo a atingir é adaptar a produção ao consumo. Será que o homem que através das idades sofreu tão terríveis privações, cujo termo tão ansiosamente ele desejou, estará condenado a ficar soterrado sob o peso da abundancia que primeiro nem ousava contemplar, nos seus sonhos de fantasia? O problema não é insolúvel.

Se não se pode pensar nem admitir que a ciencia tenha de ser escravizada, não ha duvida tambem que nos assiste o direito de pôr um termo á applicação desordenada das invenções. Deve colocar-se no logar dessa desordem um ritmo nacional, concebido de tal forma que os projetos de instalações de novas maquinofaturas tragam consigo uma redução nos preços e consequentemente um acrescimo nos consumos.

As autoridades devem tambem intervir junto dos produtores afim de estabelecerem-se organizações de informação economica de que existe uma falta terrivelmente alarmante na maior parte dos paizes e pôr em cheque a caotica applicação das invenções. Isso, porém, deverá conduzir-se por fórma a conservar-se sempre vivo o espirito de empreendimento industrial, que será sempre a grande força motriz do progresso humano. As autoridades não devem ir alem do seu papel moderador e coordenador, encorajando e controlando, sem diminuir ou recalcar as iniciativas de util e verdadeiro progresso.

Porque a verdade é que a licença sem freio aliada á des-inteligencia das leis elementares da economia, se quizermos descer á raiz da questão, é a causa da tempestade que sopra por sobre o mundo inteiro. Se não se envidarem esforços para amainar essa tempestade, o mais cedo possivel, arriscamo-nos a vêr succumbir tragicamente a nossa civilização.